



Dinâmica temporal de uma comunidade de abelhas visitantes florais em área urbana

Sônia Guimarães Alves, Mariana Scaramussa Deprá, Maria Cristina Gaglianone

Com o avanço da urbanização sobre as áreas naturais, as áreas verdes das cidades passam a funcionar como refúgio das comunidades de abelhas. Essas áreas urbanas sofrem constantes modificações que podem afetar a abundância e a diversidade de espécies e, conseqüentemente, as interações ecológicas entre abelhas e plantas. O objetivo deste trabalho foi comparar a comunidade de abelhas e as interações entre abelhas e plantas em dois momentos distintos de urbanização. O estudo foi conduzido no *campus* da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro em Campos dos Goytacazes (RJ). Em dois inventários, realizados em 2007 e 2014, as abelhas foram capturadas com rede entomológica sobre as flores, de 9 às 17h, um dia por mês ao longo de 12 meses. A diversidade e a dominância de espécies foram calculadas através dos índices de Shannon e Berger-Parker, respectivamente. As interações foram analisadas através de redes ecológicas e métricas de aninhamento, robustez, conectância e sobreposição de nicho foram calculadas no programa R, pacote Bipartite. Em 2007 foram capturadas 832 abelhas de 44 espécies (15 tribos) em 60 espécies de plantas (21 famílias). Em 2014 foram capturadas 697 abelhas de 12 espécies (9 tribos) em 14 espécies de plantas (9 famílias). *Trigona spinipes* e *Apis mellifera* foram as abelhas mais abundantes e representaram 42,7% do total de indivíduos em 2007 e 73,5% em 2014. Abelhas das tribos Tetrapediini, Bombini, Anthidiini, Megachilini, Hylaeini, Halictini e Nomadini só foram coletadas em 2007, resultando na diminuição da riqueza de espécies em 2014. A conectância (2007=0,067; 2014=0,25) e o aninhamento (2007=5,28; 2014=11,18) da rede aumentaram entre os dois períodos de estudo. A sobreposição de nicho também aumentou (2007=0,19; 2014=0,35). Esses resultados estão relacionados ao desaparecimento de espécies especialistas e/ou raras e ao aumento da abundância das generalistas. As modificações observadas na comunidade e nas interações entre abelhas e plantas no *campus* da UENF mostram uma tendência à homogeneização, quando espécies mais adaptadas aumentam sua abundância e as mais sensíveis tendem a desaparecer. Os resultados indicam a necessidade de propostas de manejo adequadas para áreas urbanas, a fim de evitar a perda da biodiversidade de abelhas e plantas nessas áreas.

Palavras-chave: Apoidea, Ecossistemas antrópicos, Redes Ecológicas.

Instituição de fomento: CNPq